

Justiça Natural e Expição

Na vida de Saul e Agague

A silhouette of a justice scale, also known as the scales of justice, is the central focus. The figure is shown in profile, holding the top of the scale with its right hand. The two pans hang from a central point, and the figure's left hand rests on a sword. The background is a dramatic, warm-toned image of flames or fire, creating a strong contrast with the dark silhouette. The overall mood is one of solemnity and justice.

Adrian Ebens

Justiça Natural e Expição

Na vida de Saul e Agague

Adrian Ebens

Você pode já ter visto algo a respeito da justiça de Cristo, mas ainda há verdade a ser vislumbrada claramente, e isso deve ser algo estimado como precioso, como jóias raras. Verá a lei de Deus e a interpretará para o povo, numa luz totalmente diferente daquela com que viu no passado, pois a lei de Deus será vista como revelando um Deus de misericórdia e justiça. A expiação, feita pelo estupendo sacrifício de Jesus Cristo, será vista sob uma luz totalmente diferente. Você verá o pecado em seu hediondo caráter. {ST 13 de novembro de 1893, par. 2}.

Impresso por



Dezembro de 2018

Índice

1. O Massacre de bebês.....	4
2. Definindo a Justiça.....	6
3. A Introdução da Justiça Falsificada.....	7
4. A Queda de Satanás e Seus Anjos.....	12
5. A Queda do Homem.....	14
6. A Questão Fundamental.....	15
7. O Altar de Bronze.....	19
8. A Serpente de Bronze.....	21
9. Um Deus ciumento.....	23
10. O Contexto da ordem para Matar os Amalequitas.....	27
11. A Profecia do Senhor e a Ordem a Respeito dos Amalequitas.....	33
12. Comparação com Samuel.....	38
13. A Morte de Agague.....	39
14. As Feridas de Samuel Reveladas.....	42
15. Conclusão.....	44

1. O Massacre de bebês

Para qualquer pessoa que tenha tido a alegria de ser pai e mãe passando pela prova do parto e do nascimento, apreciará a sacralidade do vínculo de mãe e filho. A cena de uma criança sendo amamentada no seio da sua mãe é uma das maravilhas da nossa criação. O que poderia ser mais inocente ou precioso para o nosso sentido de humanidade do que esta cena? Ouça como algumas mães a descrevem.

O tempo que passei amamentando os meus dois filhos foi um período muito especial na minha vida. Tenho memórias maravilhosas, de passar muitas horas aconchegantes, acariciando e criando laços com eles. Observar os seus pequenos rostos e sentir os seus corpos quentes contra o meu, me fez sentir orgulhosa e feliz por saber que eu estava dando-lhes o melhor começo de vida que eu podia. Eu não abdicaria desse período por nada e as vezes ainda sinto a falta dele.

Amamentar é o ato mais íntimo entre uma mãe e um filho. Amamentei o meu primeiro bebê, que agora tem 22 meses, e estou agora amamentando o meu segundo bebê. Não só é o melhor para o bebê, como também acho que é o melhor para mim. Ajuda-me realmente a amar mais o meu bebê. Todas as noites, as horas loucas e a falta de sono valem a pena quando se vê aquela carinha pequenina **olhando para você.**

<http://sharethejoysofbreastfeeding.blogspot.com/>

É com estes pensamentos em mente que nos aventuramos a considerar os seguintes versículos da Escritura.

Então disse Samuel a Saul: Enviou-me o SENHOR a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; ouve, pois, agora a voz das palavras do SENHOR. (2) Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amaleque a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito. (3) Vai, pois, agora e fere a Amaleque; e destrói totalmente a tudo o que tiver, e não lhe perdoes; **porém matarás desde o homem até à mulher, desde os meninos até aos de peito, desde os bois até às ovelhas, e desde os camelos até aos jumentos.** 1 Samuel 15:1-3 ACF

Parece que Deus ordenou não só a matança de homens, mas também de

mulheres e bebês. A expressão para “meninos até aos de peito” também carrega o significado de amamentar, um bebê que é amamentado no peito.

São passagens como estas que levam milhões de pessoas a afastarem-se do Deus da Bíblia. O professor Richard Dawkins resume o estado de espírito de muitos.

“O Deus do Antigo Testamento é talvez o personagem mais desagradável da ficção: ciumento, e orgulhoso; um controlador mesquinho, injusto e intransigente; genocida étnico e vingativo; sedento de sangue; perseguidor misógino, homofóbico, racista, infanticida, filicida, pestilenta, megalomaniaco, sadomasoquista, malévolo.” - Richard Dawkins, *The God Delusion*.

Quando os cristãos se voltam para os seus líderes para saber como responder, eles recebem respostas como esta.

“Por mais repulsivo que nos pareça hoje, esta impiedosa marca de guerra não foi tecnicamente “genocídio”. Não no sentido moderno do termo. De acordo com a maioria dos estudiosos bíblicos, era na verdade uma expressão do julgamento de Deus sobre os cananeus”.

“Para dizer isto de outra forma, não foi nem Josué nem Moisés, mas o próprio Senhor que colocou as nações idólatras da Terra Prometida à espada. **Isto é perfeitamente legítimo de um ponto de vista estritamente teológico. Afinal, Deus é Aquele que dá a vida. Por conseguinte, Ele também tem a autoridade para tirá-la.** A Sua sentença foi simplesmente executada pela agência do Seu povo escolhido, Israel. Para citar um comentarista, “A civilização cananeia era tão completamente corrupta, que coexistir com eles teria sido uma séria ameaça à sobrevivência e ao bem-estar espiritual da nação hebraica”. Israel aqui é o instrumento de julgamento de Deus contra aqueles que se recusam a honrá-Lo”.

Website: focusonthefamily.com/family-q-and-a/faith/christian-struggles-with-biblical-accounts-of-genocide-and-holy-war

Tenho ouvido muitas vezes o grito: "Quem somos nós para questionar Deus? Deus pode fazer o que Ele quiser." Faz-me pensar se aqueles que dizem estas coisas alguma vez imaginaram um soldado arrancando uma criança de peito, dasua mãe aos gritos e esmagando a sua cabeça contra uma parede. Será que

eles nunca se perguntaram se essas ações realmente representam o Deus da Bíblia?

Eu tenho olhado nos olhos das pessoas quando lhes pergunto se elas acreditam que Deus ordena atos criminosos, inclusive a morte de bebês pequenos, como representando o Seu caráter no julgamento. Eu estremei como um robô com uma resposta de *sim*, sem nenhum sentimento ou tremor que só pode assemelhar-se aos pensamentos daqueles que vivem sob ditaduras como a Coreia do Norte. Questionar abertamente o que eles entendem ser a justiça de Deus é incitar que a mesma coisa pode acontecer com eles mesmos. Portanto, você deve expressar amor por este soberano e nunca questionar nada, por medo da mesma morte.

A Bíblia diz que o perfeito amor expulsa o medo, mas adorar um Deus que revela o Seu caráter como alguém que ordena o espancamento brutal e o massacre de bebês que ainda são amamentados, nunca pode realizar essa promessa de viver sem medo.

Portanto, a questão se mantém. Como explicar esta e outras histórias que envolvem a morte de mulheres e especialmente de crianças pequenas?

2. Definindo a Justiça

A Bíblia diz-nos que Deus é justo.

Justiça e juízo são a base do teu trono; misericórdia e verdade irão adiante do teu rosto. Salmo 89:14 AFC

A pergunta natural que se segue é: "Qual é a definição bíblica de justiça?" Antes de responder a isto, temos de considerar o seguinte.

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. (9) Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos. Isaías 55:8-9 ACF

Isto significa que por natureza os nossos pensamentos sobre justiça são diferentes dos pensamentos de Deus sobre justiça. O que torna as coisas ainda

mais difíceis é que nós, naturalmente, pensamos que Deus pensa como nós.

Assentas-te a falar contra teu irmão; falas mal contra o filho de tua mãe. (21) Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que era tal como tu, mas eu te argüirei, e as porei por ordem diante dos teus olhos. Salmos 50:20-21 ACF

Então, como é que isto aconteceu? Como é que os nossos pensamentos se tornaram diferentes dos pensamentos do nosso Pai do céu? O ponto de partida ocorreu no Éden.

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, porque no dia em que dela comeres certamente morrerás. Gênesis 2:17

Deus estabeleceu no início o castigo para a desobediência a Ele. A fim de ter o poder de escolher, a humanidade foi alertada de uma árvore no meio do jardim chamada "árvore do conhecimento do bem e do mal".

Sem entrar em todos os significados hebraicos da frase – “certamente morrerás”, vejamos a tradução literal do Young.

E da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, porque no dia em que dela comeres, morrerás. Gênesis 2:17

3. A Introdução da Justiça Falsificada

Nada foi indicado quanto ao modo de morrer. As palavras simplesmente afirmavam que começaria um processo que levaria à morte se eles comessem daquela árvore. Satanás inseriu-se no lugar entre a desobediência e o resultado final de morte. Ele desenvolveu uma ideia sobre como a justiça deveria funcionar e depois projetou-a em Deus.

No início do grande conflito, declarou Satanás que a lei divina não podia ser obedecida, que a justiça era incompatível com a misericórdia, e que, fosse a lei violada, **impossível seria ao pecador ser perdoado. Cada pecado devia receber o seu castigo, argumentava Satanás;** e se Deus abrandasse o castigo do pecado, não seria um Deus de verdade e justiça. *Desejado de Todas as Nações* p. 539.6

Foi muito difícil tornar evidente o poder enganador de Satanás. O seu poder de enganar aumentou com a prática. Se ele não conseguia defender-se, ele tinha de acusar, a fim de parecer justo e reto, e **fazer Deus parecer arbitrário e exigente. Em segredo, ele sussurrou o seu desafeto aos anjos. A princípio não havia um sentimento pronunciado contra Deus; mas a semente tinha sido semeada, e o amor e a confiança dos anjos tinham sido manchados. A doce comunhão entre eles e o seu Deus foi quebrada. Cada movimento era observado; cada ação era vista à luz, na qual Satanás os tinha feito ver as coisas.** O que Satanás tinha inculcado na mente dos anjos - uma palavra aqui e uma palavra ali - abriu o caminho para uma longa lista de suposições. Na sua maneira artilosa, ele extraiu deles expressões de dúvida. Então, quando foi questionado, ele acusou aqueles que ele tinha instruído. Ele colocou todo o desinteresse sobre aqueles que ele tinha conduzido. **Como alguém em santo ofício, ele manifestava um desejo prepotente de justiça, mas era uma falsificação da justiça, o que era totalmente contrário ao amor, à compaixão e à misericórdia de Deus.** {*Review and Herald*, 7 de setembro de 1897 par. 3-4}

No início Lúcifer ficou com ciúmes da posição de Cristo. A única maneira possível de se tornar ciumento era esquecer que tudo o que ele possuía tinha vindo de Cristo e do Pai.

As altas honras conferidas a Lúcifer não eram apreciadas como um dom especial de Deus, e, portanto, não provocavam gratidão para com o seu Criador. Ele se gloriava em seu brilho e exaltação, e almejava ser igual a Deus. *Patriarcas e Profetas* p. 10.4

Anjos foram expulsos do Céu porque não queriam trabalhar em harmonia com Deus. Caíram da sua elevada condição porque queriam ser exaltados. Chegaram a exaltar-se a si mesmos, **esquecendo-se de que a sua beleza pessoal e de caráter provinha do Senhor Jesus.** *Este Dia com Deus* p. 130.1 A falta de gratidão de Lúcifer levou-o a questionar a necessidade dos anjos serem governados pela lei de Deus.

Começou a insinuar dúvidas com respeito às leis que governavam os seres celestiais, dando a entender que,

conquanto pudessem as leis serem necessárias para os habitantes dos mundos, não necessitavam de tais restrições os anjos, mais elevados por natureza, pois a sua sabedoria era um guia suficiente. *Patriarcase Profetas* p. 11.1

Lúcifer assumiu a posição de que, como resultado da lei de Deus, existia o mal no céu e nesta terra. Isto trouxe contra o governo de Deus a acusação de ser arbitrário. Mas isto é uma falsidade, formulada pelo autor de todas as falsidades. O governo de Deus é um governo de livre arbítrio, e não há ato de rebelião ou obediência que não seja um ato de livre arbítrio. Sinais dos Tempos, 5 de Junho de 1901, par. 4

Foi sobre este ponto que Satanás elaborou a sua maldade através da lei. Foi sobre este ponto que Satanás estabeleceu o seu trono.

Porventura o trono de iniquidade te acompanha, o qual forja o mal por uma lei? Salmos 94:20

A mentira de Satanás indicando que os anjos tinham vida inerente, levou-os a ver a lei de Deus como arbitrária e restritiva. Ao mesmo tempo, Satanás desejava ser como Deus e estabelecer o seu próprio trono. A sua ideia de justiça era que o pecado contra ele não podia ser perdoado. O transgressor deve ser punido e, se necessário, ser morto à força. No universo de Satanás cada pessoa possuía a sua própria vida e assim a punição exigia força, para torná-la miserável ou para acabar com ela.

O poder condenador de Satanás levá-lo-ia a estabelecer uma teoria de justiça incompatível com a misericórdia. Ele alega agir como a voz e o poder de Deus; alega que as suas decisões são justas, puras e isentas de falha. Dessa maneira assume ele a sua posição no tribunal e declara serem infalíveis os seus conselhos. Aqui entra a sua justiça sem misericórdia, uma contrafação da justiça, abominável a Deus. *Cristo Triunfante*, p. 11.4.

Lúcifer tinha reestruturado a forma como os anjos olham para o universo. Como lemos anteriormente.

Em segredo, ele sussurrou o seu desafeto aos anjos. A princípio não havia um sentimento pronunciado contra Deus; mas a semente tinha sido semeada, e o amor e a confiança dos anjos tinham sido manchados. A doce comunhão entre eles e o seu Deus foi quebrada. Cada movimento era observado; cada ação era vista à luz, na qual Satanás os tinha feito ver as coisas. {*Review and Herald*, 7 de setembro de 1897 par. 3}

Quase metade dos anjos estava comprometida com a visão que Lúcifer tinha do universo.

Satanás ousadamente fez saber a sua insatisfação por ter sido Cristo preferido a ele. Permaneceu orgulhoso e instando que devia ser igual a Deus e introduzido a conferenciar com o Pai e a entender os Seus propósitos. Deus informou a Satanás que apenas a Seu Filho Ele revelaria os Seus propósitos secretos, e que requeria de toda a família celestial, mesmo Satanás, que Lhe rendessem implícita e inquestionável obediência; mas que ele (Satanás) tinha provado ser indigno de ter um lugar no Céu. **Então, Satanás exultantemente apontou aos seus simpatizantes, que compreendiam quase a metade de todos os anjos, e exclamou: “Estes estão comigo! Expulsarás também a estes e deixarás tal vazio no Céu?”** Declarou então que estava preparado para resistir à autoridade de Cristo e defender o seu lugar no Céu pelo poder da força, força contra força. História da Redenção 18.1

No entanto, até o restante dos anjos foram afetados. Foi apenas após a morte de Cristo que os princípios de Satanás foram lançados por terra. Os anjos leais permaneceram com o Pai e o Seu Filho, mas Satanás tinha plantado sementes nas suas mentes que eles não podiam responder facilmente. Não, senão até à cruz, quando eles puderam discernir completamente o engano de Satanás.

Satanás viu que o seu disfarce foi arrancado. A sua administração foi aberta diante dos anjos não caídos e diante do universo celestial. Ele tinha-se revelado como um assassino. **Ao derramar o sangue do Filho de Deus, ele havia se desenraizado das simpatias dos seres celestiais.** A partir daí o seu trabalho passou a ser restrito.

Qualquer que fosse a atitude que ele assumisse, **ele não podia mais esperar pelos anjos quando eles vinham dos tribunais celestiais**, e diante deles acusar os irmãos de Cristo de estarem vestidos com as vestes da escuridão e da impureza do pecado. O último elo de simpatia entre Satanás e o mundo celestial foi quebrado. *Desejado de Todas as Nações* p. 761.2

A profundidade das sementes plantadas por Satanás na mente dos anjos pode ser refletida na reação angélica à apostasia e à ingratidão do homem para com o seu criador.

Antes do primeiro advento de Cristo, o mundo parecia realmente ter-se tornado o túmulo de toda a impiedade. Era a sede de Satanás; o homem estava em poder do grande apóstata, recebendo desamparadamente as suas mentiras a respeito de Deus e de Cristo, como verdade. **Os anjos celestes olhavam para o mundo poluído pelo pecado sob os seus habitantes, e pensavam como seria muito mais fácil exterminá-lo do que reformá-lo. Mas o próprio Filho de Deus veio para fazer uma reforma.** *Eco Bíblico* de 8 de março de 1897

Antes do primeiro advento de Cristo, o pecado de recusar submeter-se à lei de Deus tinha-se difundido. Aparentemente, o poder de Satanás estava aumentando; a sua luta contra o Céu estava tornando-se mais e mais decidida. O momento decisivo havia chegado. Os anjos celestiais observavam com intenso interesse os movimentos de Deus. Sairia Ele do Seu lugar a fim de punir os habitantes do mundo por sua iniquidade? Enviaria Ele fogo ou inundação para destruí-los? **Todo o Céu esperava a ordem do seu Comandante para derramar as taças da ira sobre um mundo rebelde. Uma palavra Sua, um sinal, e o mundo teria sido destruído. Os mundos não caídos teriam dito: “Amém. Justo és, ó Deus, porque exterminaste a rebelião.” Mas “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.** João 3:16. Deus poderia ter enviado o Seu Filho para condenar, mas enviou-O para salvar. Cristo veio como Redentor. **Não há palavras para descrever o efeito dessa atitude sobre os anjos celestiais.** Com assombro e admiração eles puderam apenas exclamar: “Nisto consiste o amor!” {Refletindo *Cristo*, 50.4}

Isso não sugere que os anjos desejassem matar diretamente os habitantes deste mundo, mas que o homem deveria sofrer imediatamente as consequências das suas próprias escolhas. Se Deus tivesse ordenado que libertassem os quatro ventos, antes que toda a humanidade tivesse feito a sua escolha e as questões da grande controvérsia fossem totalmente reveladas, seria um ato de força arbitrária, e o princípio da força não faz parte do reino de Deus.

Para que as tristes sombras se pudessem iluminar, para que o mundo pudesse volver ao Criador, era preciso que se derrubasse o poder enganador de Satanás. Isso não se podia fazer pela força. **O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor.** *Desejado de Todas as Nações* 10.4

4. A Queda de Satanás e Seus Anjos

Durante a guerra no céu, Deus ofereceu a Lúcifer e aos Seus anjos o perdão sob a condição de arrependimento e submissão.

Deus suportou longamente a Lúcifer. Não foi imediatamente degradado da sua posição elevada, nem mesmo quando começou a apresentar as suas falsas pretensões diante dos anjos leais. **Reiteradas vezes foi-lhe oferecido o perdão, sob a condição de que se arrependesse e se submetesse.** Grande Conflito, 218.4

Muitos dos seguidores de Lúcifer estavam inclinados a aceitar essa oferta graciosa, então Satanás aumentou o risco e deu um grande salto na escuridão, dizendo aos anjos algo que ele sabia que era absolutamente falso.

Muitos dos simpatizantes de Satanás estavam inclinados a ouvir os conselhos dos anjos leais, a arrepender-se da sua insatisfação e a ser novamente recebidos com a confiança do Pai e do seu querido Filho. O poderoso rebelde então declarou que conhecia a lei de Deus, e que se ele se submetesse à obediência servil, a sua honra seria retirada. Não lhe seria mais confiada a sua exaltada missão. Disse-lhes que ele mesmo e eles

também tinham ido longe demais para voltar atrás, e que ele enfrentaria as consequências; pois curvar-se em adoração servil ao Filho de Deus ele jamais o faria; que Deus não perdoaria, e agora eles deviam afirmar a sua liberdade e ganhar pela força a posição e a autoridade que não lhes foi concedida de bom grado. *Espírito de Profecia* vol 1. p. 20,21

Infelizmente, um terço dos anjos acreditou em Satanás. Eles acreditavam que tinham ido longe demais porque acreditavam que Deus não os perdoaria. É sobre este ponto que o trono de Satanás foi estabelecido, um trono construído sobre os princípios da morte. Os outros anjos que tinham seguido Satanás escolheram acreditar que Deus os perdoaria e foram avidamente recebidos de volta nos braços de Cristo e do Pai.

Quando Satanás proferiu a mentira de que Deus não perdoaria, ele disse algo que era falso sobre o caráter de Deus. A lei de Deus é uma transcrição do Seu caráter.

Cristo veio ao nosso mundo para representar o caráter de Deus tal como é representado na Sua santa lei, pois a lei é uma transcrição do Seu caráter. Cristo era tanto a lei quanto o evangelho *Cristo Triunfante*, 374.2

A lei de Deus é tão sagrada como Ele próprio. É uma revelação da Sua vontade, uma transcrição do Seu caráter, expressão do amor e sabedoria divinos. *Patriarcas e Profetas*, 24.3

Portanto, quando acreditamos que algo sobre o caráter de Deus é falso, estamos então pecando. O pecado é a transgressão da lei, e a lei é uma transcrição do caráter de Deus. Portanto, o pecado é a transgressão do caráter de Deus. Satanás pecou quando ele declarou que Deus não perdoaria. Ele pecou quando disse que a misericórdia e a justiça de Deus estão em oposição. É este pecado que causa a morte, tornando assim Satanás o autor da morte e aquele que tem o poder da morte.

Satanás é o autor da morte. *Fé e Obras* p. 64.3

E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte **aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo.** Hebreus 2:14

Se alguém não acredita que o autor da vida lhe perdoará e que está dependente do autor para toda a vida, então é claro que morrerá. "Certamente morrerás." A crença projetada em Deus de que Ele não perdoa coloca a pessoa num processo, em direção à morte certa.

5. A Queda do Homem

Quando o homem comeu o fruto da árvore, ele aceitou as mentiras de Satanás sobre o caráter de Deus.

Deus disse-lhes para não tocarem na árvore do conhecimento. Mas aqui entrou o tentador, e em vez de obedecerem às palavras de Deus, ouviram o tentador e obedeceram às suas palavras. Qual foi o resultado? Eles foram excluídos da sua casa no Éden. Quando Deus fez perguntas, eles falaram-Lhe sobre isso. A voz disse-lhes para comerem e eles obedeceram. Então foi o primeiro sermão do evangelho pregado a Adão e Eva no Éden. "Gênesis 3:15"... Cristo olhou para o nosso mundo antes de vir a ele, e viu que o poder satânico era exercido sobre a família humana. Devido à transgressão de Adão, reivindicava Satanás o controle sobre toda a raça humana. **Apontava para as calamidades e doenças e as atribuía a Deus. Dizia que Deus não devia ter misericórdia deles e que poderiam muito bem estar sob o seu controle.**

{Ms16-1893.2-3}

Satanás contou a Adão e Eva a mesma mentira que contou aos anjos. Foi-lhes dito que Deus não teria piedade deles, o que significa que Ele não os perdoaria. Disseram-lhes que tinham ido longe demais para que pudessem estar sob o Seu controle. Quando Adão caiu em sua mente, tornou-se um com a mente de Satanás.

Deus declara: "Porei inimizade." Esta inimizade não é entretida naturalmente. **Quando o homem transgrediu a lei divina, a sua natureza tornou-se má, e ele ficou em harmonia com Satanás, e não em desacordo com ele.** Não existe, por natureza, nenhuma inimizade entre o homem pecador e o originador do pecado. Ambos tornaram-se malignos pela apostasia. O apóstata nunca está em sossego, exceto quando obtém simpatia e apoio,

induzindo outros a seguir-lhe o exemplo. **Por este motivo os anjos caídos e os homens ímpios unem-se em desesperada união.** *Grande Conflito*, 505.2

6. A Questão Fundamental

Quando o homem se tornou mau, ele abraçou o pensamento de Satanás em relação à justiça e à misericórdia. A justiça de Satanás tornou-se a justiça do homem. Ellen White resume isto para nós da seguinte maneira:

A guerra contra a lei de Deus começou no céu. Satanás estava determinado a conduzir Deus às suas ideias, ao seu caminho, para forçá-lo a mudar a lei do seu governo. Esta foi a causa da guerra no céu. Satanás manipulou a simpatia das hostes angélicas através da sua atitude enganosa, mas foi expulso do céu, **e agora está determinado a realizar nesta Terra os planos que [ele] instituiu no céu.** Se ele conseguir persuadir o homem a ser desleal à lei de Deus, ele sentirá que está se vingando de Deus. **Ele esforça-se para incutir na mente dos homens os seus enganos magistrais, pervertendo assim o julgamento e a justiça, espezinhando a lei de Deus.** Este trabalho - o conflito entre a verdade e o erro - está na base das provações e tribulações que os filhos de Deus irão experimentar. Esta é a “prova da sua fé”. *12 Manuscript Releases* p. 37.1

Falsas visões de justiça e julgamento espezinham a lei de Deus. Quando pecamos, Satanás tortura-nos a crer que Deus está descontente conosco e pressiona-nos a desistir em desespero.

Ao pressionar sobre a alma a ideia de que Deus está descontente conosco, Satanás tenta torturar-nos até à incredulidade. Mas nós devemos “alegrar-nos sempre no Senhor” [1 Pedro 1:6-9]. O Senhor Jesus é a nossa única esperança. Ele é a vossa esperança, e em Seu nome sou encarregado de vos pedir que depositeis toda a vossa confiança Nele. *12 Manuscript Releases* p. 37.2

Quando Deus veio a Adão no jardim, depois dele ter pecado, Adão percebeu as palavras de Deus através da lente do sistema de justiça de Satanás. Adão não acreditava que Deus o perdoaria. Ele também acreditava que possuía a

sua própria vida ao comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Como Adão entenderia as intenções de Deus para com ele com a sua nova compreensão de justiça?

E ele disse: Ouve a tua voz soar no jardim, **e temi**, porque estava **nu**, e **escondi-me**. Gênesis 3:10

Por que Adão estava com medo?

E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. Hebreus 2:15

Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, **e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens** por isso que todos pecaram. Romanos 5:12

Adão tinha medo que Deus o matasse. As palavras que Deus tinha dito "que no dia em que comeres certamente morrerás" são entendidas por Adão como significando que Deus vai matá-lo. Como Adão vê a justiça da mesma forma que Satanás, ele vê que o seu pecado deve ser punido. Ele também vê que Deus não vai ter misericórdia. Ele raciocina que Deus tinha declarado que a punição pelo seu pecado é a morte. Assim, Adão tem medo quando Deus se aproxima dele e ele esconde-se com medo da morte.

À luz desta sequência de acontecimentos podemos começar a compreender o significado do que acontece a seguir.

E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore **de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão**: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e **comi**. Gênesis 3:11,12

Adão teme morrer. Quando ele é interrogado, ele acusa a mulher como agente, e acusa o Filho de Deus como a causa principal, porque Ele a criou. Ao acusar a sua esposa, está na verdade colocando-a perante a consequência de pena de morte como ele a entende. Na sua mente, ele estava disposto a sacrificá-la para se salvar. Esta é a manifestação do apaziguamento baseado na teologia. É o nascimento da expiação penal de substituição.

É altamente significativo que no momento em que Adão caiu, veio uma voz do trono de Deus.

Quando Adão cedeu à tentação do inimigo e caiu do seu alto e santo estado, Satanás e os seus anjos exultaram-se. Mas do trono de Deus ouviu-se uma voz que dizia palavras de misteriosa importância." Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e oferta pelo pecado não requereste". Então disse: Eis aqui venho; No princípio do livro está escrito de mim, tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus; sim, a tua lei está dentro do meu coração". Quando o homem caiu, **Cristo anunciou o Seu propósito de se tornar o substituto e a garantia do homem.** {i1} *Review and Herald*, 3 de Setembro de 1901 par. 3}

Vemos que no momento em que Adão caiu o Senhor deixou claro que não desejava sacrifício e oferta pelo pecado. É certamente verdade que Cristo deu-se a Si mesmo como substituto do homem, tomando sobre si o infortúnio do homem, mas não como um substituto para Deus como se Ele (Deus) exigisse a morte para ser satisfeito.

Adão estava disposto a oferecer a sua esposa como substituta, como um sacrifício. Deus não desejava tais ofertas, Ele nunca exigiu sacrifício. No entanto, na percepção de Adão, agora dirigido pela visão de Satanás sobre a justiça, não poderia haver expiação sem punição. A sua percepção da exigência de Deus era que devia ser a morte. O homem então projeta as suas ideias de justiça sobre Deus e agora acredita que a justiça divina exige a morte do transgressor.

É através desta ideia que Satanás governa este mundo. É este princípio que fez a justiça parecer estar em oposição à misericórdia de Deus.

A misericórdia e a justiça estavam separadas, em oposição uma a outra, afastadas por grande abismo. O Senhor nosso Redentor revestiu a Sua divindade com a humanidade, e produziu em favor do homem um caráter sem mancha, irrepreensível. Implantou a Sua cruz entre o Céu e a Terra, e fê-la objeto de atração que atingiu os dois lados, **atraindo tanto a Justiça como a Misericórdia através do abismo.** A Justiça moveu-se do seu trono exaltado, e com todos os exércitos do céu aproximou-se da cruz. Ali viu ela um Ser igual a Deus levando a pena de toda a injustiça e pecado. Perfeitamente satisfeita, a Justiça curvou-se reverentemente diante da cruz, dizendo: **Basta!** - Boletim da Conferência Geral, Quarto Trimestre, 1899, vol. 3, p. 102.

É tentador pensar, ao ler esta última citação, que quando a justiça saiu do trono, que este era o Pai. Parece incontestável quando diz que todos os exércitos do céu se aproximaram da cruz. Nós estabelecemos anteriormente que Satanás impôs o seu trono por meio de um falso sistema de justiça que era abominável a Deus. Satanás foi aquele que fez com que a justiça estivesse em oposição à misericórdia nas mentes dos anjos e dos homens. Todos os exércitos do céu foram afetados por ela. Observamos, que somente quando Cristo morreu na Cruz, é que Satanás foi finalmente desmascarado perante os anjos celestiais. Como diz Paulo:

E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus. Colossenses 1:20

Era inconcebível para Satanás, egoísta, que Deus condescendesse em satisfazer as exigências da justiça que ele (Satanás) tinha estabelecido. Em essência, a falsa teoria da justiça sem misericórdia, torna-se o preço de resgate necessário para convencer homens e anjos, de que a expiação tinha sido atingida. Em nenhum momento o nosso querido Pai ficou afastado de nós. Ele não precisava do preço do resgate. Nós fomos afastados d'Ele. Nós é que precisamos ser convencidos. Por isso, lemos:

E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. Hebreus 9:22

Assim Deus instituiu o sistema sacrificial como uma garantia para o homem, envolvido como ele está na justiça falsa de Satanás, de que ele poderia ser perdoado. O sistema sacrificial não era algo que Deus desejava; era um reflexo da mentalidade de substituição penal do homem. No entanto, através dessas ideias erradas, Deus pôde ensinar aos Patriarcas sobre as Suas ternas misericórdias. O sistema sacrificial era um espelho, refletido no coração do homem. Mostrou-lhe a sua pecaminosidade e que ele podia vir a saber que, depois de ter permitido que a sua mente fosse corrompida com a ideia de justiça de Satanás, exigia a morte do Filho de Deus para o libertar do seu sentimento de culpa. Se pode compreender esta verdade, então a verdade o libertará. Ele fará cessar o sacrifício e a oblação em seu coração como um meio de apaziguar um Deus irado.

7. O Altar de Bronze

Temos mais provas desta verdade, pois o sacrifício do cordeiro foi oferecido sobre um altar de bronze.

Fez também o altar do holocausto de madeira de acácia; de cinco côvados era o seu comprimento, e de cinco côvados a sua largura, era quadrado; e de três côvados a sua altura. E fez-lhe as suas pontas nos seus quatro cantos; da mesma peça eram as suas pontas; e **cobriu-o de cobre**. Êxodo 38:1,2

O bronze era um metal trabalhado por um dos descendentes de Caim.

E Zilá também deu à luz a Tubalcaim, mestre de toda a obra de cobre e ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Noema. Gênesis 4:22

A Bíblia às vezes apresenta o bronze como algo indesejável.

Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escórias; **todos eles são bronze**, e estanho, e ferro, e chumbo no meio do forno; **em escórias de prata se tornaram**. Ezequiel 22:18

O bronze é uma liga feita de cobre e zinco. Estes dois elementos, opõem-se um ao outro no corpo humano. Eles têm uma relação antagônica. Isto parece encaixar perfeitamente na situação que ocorreu na mente dos anjos e dos homens sobre a relação entre a misericórdia de Deus e a justiça falsa de Satanás que se apoderou do universo. Eles estavam em oposição um ao outro. Assim, através do simbolismo do bronze, as Escrituras estão mostrando-nos que a Cruz concretiza-se sobre princípios antagônicos. No entanto, uma vez que a mente humana se reconecta com a misericórdia de Deus através da cruz, o caminho é aberto para que a sua mente seja purgada do bronze e participe da árvore da vida que contém apenas ouro e prata.

Ali vimos a árvore da vida e o trono de Deus. Do trono provinha um rio puro de água, e de cada lado do rio estava a árvore da vida. De um lado do rio havia **um tronco da árvore, e do outro lado outro, ambos de ouro puro e transparente**. A princípio pensei que via duas árvores. Olhei outra vez e vi que elas se uniam em cima numa só árvore. Assim, estava a árvore da vida em ambos os lados do rio da vida. Seus ramos curvavam-se até o lugar em que nos achávamos, e **seu fruto era esplêndido; tinha o aspecto de**

ouro misturado com prata. Cl 34.1

Dentro do santuário celestial não há bronze. Apenas os metais de ouro e de prata são utilizados. Portanto, quando os homens estão preparados para o julgamento, isto é, quando eles estão preparados para julgar corretamente o caráter de Deus quanto à Sua justiça e misericórdia, então eles são livres para deixar de fora o pátio que contém os princípios conflitantes do bronze. Os objetos do pátio têm servido o seu propósito e não são mais necessários.

E FOI-ME dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo, e disse: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. **(2) E deixa o átrio que está fora do templo, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses. Apocalipse 11:1-2**

Portanto, o dom da Cruz é uma gloriosa explosão de luz que tem o poder de quebrar a ideia de justiça de Satanás e remover a escória de bronze de nossos corações. A misericórdia de Deus é revelada através das nossas noções pervertidas de justiça.

Este mesmo princípio é usado por Cristo quando fala de algumas das suas parábolas. Ele pegaria essas ideias e ensinaria a Sua verdade através delas.

“E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama”. Lucas 16:22-24 **Nesta parábola Cristo acercava-Se do povo no próprio terreno deles.** A doutrina de um estado consciente de existência entre a morte e a ressurreição era mantida por muitos dos que ouviam as palavras de Cristo. **O Salvador conhecia suas ideias e compôs a Sua parábola de modo a inculcar verdades importantes em lugar dessas opiniões preconcebidas. Apresentou aos ouvintes um espelho, no qual pudessem se ver, na sua verdadeira relação para com Deus. Usou a opinião predominante para exprimir a ideia, de que desejava que todos ficassem imbuídos, isto é, que nenhum homem é apreciado por suas posses; porque tudo o que lhe pertence é unicamente**

8. A Serpente de Bronze

Adicionamos outra dimensão a este assunto através da história da serpente de bronze que foi erguida sobre o poste.

E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil. (6) Então o SENHOR mandou entre o povo serpentes ardentes, que picaram o povo; e morreu muita gente em Israel. (7) Por isso o povo veio a Moisés, e disse: Havemos pecado porquanto temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós estas serpentes. Então Moisés orou pelo povo. (8) **E disse o SENHOR a Moisés: Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela.** (9) **E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de metal, vivia.** Números 21:5-9

Não parece estranho que Moisés tenha sido instruído a fazer uma imagem da própria coisa que está mordendo o povo e levantar isso para que eles olhem e sejam curados? Não temos tempo para explorar todos os detalhes aqui, porque são muitos. É verdade que o homem foi mordido pela serpente Satanás e imbuído da sua ideia venenosa a respeito da justiça. Deus satisfaz esta exigência e assim Cristo é pendurado na cruz para satisfazer as exigências da justiça da serpente. A serpente e todos os exércitos do céu curvam-se em reverência diante da cruz. Aqueles da humanidade que escolhem olhar para a cruz podem agora aceder à misericórdia de Deus porque agora são livres de acreditar nela, porque as suas ideias de justiça foram cumpridas.

O outro ponto que notamos aqui é que, de acordo com a lei, os israelitas deveriam ter trazido uma oferta pelo pecado antes que eles pudessem ter confiança de que Deus os ouviria. Neste caso a serpente erguida no poste

contornou o seu sistema sacrificial e ofereceu-lhes misericórdia somente pela fé na provisão dada a eles.

Os hebreus na sua aflição não puderam salvar-se do efeito das serpentes ardentes. Só Deus poderia salvar Israel pecador e rebelde, por seu infinito poder; contudo, na sua sabedoria, não achou por bem perdoar as suas transgressões sem testar o seu arrependimento e fé. Eles eram obrigados, por um ato próprio, a mostrar a sua penitência e fé na provisão que Deus tinha feito para a sua recuperação. Eles, de sua parte, devem agir. Devem olhar, a fim de viver. **O ato de olhar mostrou a sua fé no Filho de Deus, que a serpente representava.** O levantamento da serpente de bronze deveria dar uma lição a Israel. **Eles tinham apresentado as suas ofertas a Deus, e sentiam que ao fazer isso eles tinham feito ampla expiação por seus pecados. Eles não confiavam, pela fé, nos méritos do Redentor que viria, dos quais as suas ofertas eram apenas o tipo. A serpente, feita de bronze para se assemelhar à serpente ardente, devia ser colocada no meio do acampamento, levantada sobre um poste. Isto era para mostrar a Israel que as suas ofertas, de si mesmas, não tinham mais virtude ou poder salvador do que a serpente de bronze, servia para reavivar nas suas mentes o futuro sacrifício do Filho de Deus.** Assim, também, as suas ofertas deviam ser trazidas com vontade subjugada e coração penitente, tendo fé na oferta meritória do querido Filho de Deus. Ninguém era obrigado a olhar para a serpente de bronze. Todos podiam olhar e viver, ou não acreditar na simples provisão que Deus tinha feito, recusar-se a olhar e morrer. {*Spirit of Prophecy Vol. 1, 316-317*}

Da mesma forma que a serpente foi levantada sobre o poste, Cristo foi levantado sobre a cruz.

E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; João 3:14

A serpente representava o Filho de Deus somente no sentido de que Cristo estava a atender às exigências da justiça satânica que escravizava a mente humana. Tão grande foi a luz da cruz que não só penetrou na mente escura do homem, mas também libertou os anjos do céu de qualquer simpatia por Satanás. Louvado seja o Pai pelo dom de Seu Filho sobre a cruz! Pela morte de cruz Cristo derrotou aquele que tinha o poder da morte através da sua justiça

falsa. Ele trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho.

Como testemunha final desta compreensão da cruz, adicionamos a seguinte declaração que será vital para nós penetrarmos em algumas das histórias do Antigo Testamento e no seu verdadeiro significado.

“Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós e enviou o Seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.” Eis uma linguagem que exprime o Seu espírito para com um povo corrupto e idólatra: “Como te deixaria, ó Efraim? como te entregaria, ó Israel? como te faria como Admá? Poria-te como Zeboim? Está mudado em Mim o Meu coração, todos os Meus pesares juntamente estão acesos.” Deve Ele abandonar o povo por quem fora feita tal provisão, a saber o Seu Filho unigênito, a expressa imagem de Si mesmo? Deus permite que o Seu Filho seja entregue pelas nossas ofensas. Ele mesmo assume para com o Portador de pecados o caráter de juiz, despojando-Se das ternas qualidades de um pai.
{Testemunho para Ministros p. 245.1}

Este pensamento é impossível de decifrar sem compreender as exigências da falsa justiça. Como é que Deus assume o caráter de um juiz em relação ao portador do pecado? Da nossa perspectiva humana escura, para que Deus chegue até onde nós estamos, Ele deve satisfazer a nossa compreensão de justiça. É totalmente impossível que Deus realmente se despoje de ser um pai terno. A palavra-chave é assumir. A suposição faz com que Ele pareça como um juiz, assim como é despojado das qualidades ternas de um pai. Esta transformação que ocorre na escuridão que envolve a cruz, onde Deus aparentemente esconde o Seu rosto, é para satisfazer as exigências da nossa idolatria a respeito de Si mesmo. Expressado de outra forma, é através da nossa idolatria que o nosso Pai se torna um Deus ciumento.

9. Um Deus ciumento

Dentro do segundo mandamento está contida a sequência pela qual Deus administra a justiça através do nosso pensamento de bronze.

Não te encurvarás a elas nem as servirás: **pois** [H3588 *relação causal. O que vem a seguir é causado pelo que acabou de ser escrito. Na maioria das vezes traduzido como Porque 466x Quando 245x Se 166x*] Eu, o Senhor teu Deus, ["sou" é suprido, a *relação causal pode permitir que a tradução se torne, ou se converta em* [H7067] um Deus zeloso[H7067],**que visito** [supervisionar, cuidar, chamar à memória] a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quartageração daqueles que me **odeiam**. Êxodo 20:5

Quando Adão se submeteu a Satanás, ele cometeu idolatria. Essa idolatria fez com que ele visse a Deus buscando matá-lo por sua transgressão. Satanás disse a Adão que Deus não lhe mostraria misericórdia. Quando Adão aceitou essa ideia, Deus pareceu invejoso e irado.

Repare na parábola que Jesus contou sobre os homens com os talentos.

Mas os seus concidadãos **odiavam-no**, e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós. Lucas 19:14

O que disse o homem, com um talento, do mestre?

E veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço; (21) Porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste, e segas o que não semeaste. Lucas 19:20-21

A Bíblia diz-nos que aqueles que odeiam a Deus amam a morte.

Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; **todos os que me odeiam amam a morte**. Provérbios 8:36

Néscios, infieis nos contratos sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; **Os quais, conhecendo o juízo de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam)**, não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem. Romanos 1:31-32

Aqueles que odeiam a Deus e/ou estão sem conhecimento, percebem o julgamento de Deus como sendo dignos de morte. Para que aqueles que estão imersos em idolatria acreditem que podem ser perdoados da punição, os transgressores tiveram que ser infligidos, antes que eles pudessem acreditar que poderiam esperar o perdão. A fim de satisfazer essa expectativa do homem, Deus diz-nos como Ele executa o julgamento sobre aqueles que O

odeiam. Ele visita as suas iniquidades à terceira e quarta geração.

Assim, quando os homens trazem sobre si mesmos as consequências das suas próprias escolhas, Deus permite que Ele mesmo seja visto infligindo castigos a eles. Ele assume para com o pecador o caráter de um juiz que se despoja das qualidades cativantes de um Pai.

Nas forças destrutivas da natureza, tanto nos elementos naturais como na luta política dos homens, Deus é apresentado como um Deus ciumento que traz calamidade sobre eles. Por que Ele permite isso? Para que, quando os malfeitores pereçam entre o povo, haja a sensação de que a justiça tenha tido lugar. Alguma forma de expiação foi feita para que os homens possam ser aliviados da sua culpa coletiva, por um certo período de tempo. Há uma profunda sabedoria nas Escrituras que afirma:

A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe. Provérbios 29:15

O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga. Provérbios 13:24

A mãe pode perguntar: “Nunca deverei castigar o meu filho?” A vara pode ser necessária quando falharam outros recursos; contudo não deve fazer uso dela se for possível evitar. Mas, se medidas mais brandas se mostrarem insuficientes, deve administrar-se com amor o castigo que levará a criança à compreensão dos seus deveres. **Frequentemente só um destes corretivos será suficiente para mostrar por toda a vida que não está a observar a disciplina.** *CP 116.3*

Em alguns casos, o próprio senso de justiça da criança só permitirá que a sua culpa seja removida através do uso da vara. Mas isto nunca deve ser administrado com violência, raiva ou com uma voz elevada.

O segundo mandamento é vital para compreender. A fórmula que ele contém revela o caráter de Deus em relação à Sua misericórdia e justiça. Como dissemos anteriormente, a lei de Deus é uma transcrição do Seu caráter. Qualquer compreensão da justiça de Deus que não se alinha com este mandamento não é uma verdadeira revelação do Seu caráter.

O princípio do ciúme de Deus na Escritura está sempre ligado aos homens que

caem na idolatria.

Porque não te inclinarás diante de outro deus; pois [H3588 Quando] o nome do SENHOR é Zeloso; é um Deus zeloso. Êxodo 34:14

O SENHOR teu Deus temerás e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás. (14) Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que houver ao redor de vós; (15) **(Porque o SENHOR teu Deus é um Deus zeloso no meio de ti), para que a ira do SENHOR teu Deus se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.** Deuteronômio 6:13-15

Com deuses estranhos o provocaram a zelos [H7065]; com abominações o irritaram. (17) Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, aos quais não temeram vossos pais. (18) Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Deus que te formou; (19) O que vendo o SENHOR, os desprezou, por ter sido provocado à ira contra seus filhos e suas filhas; (20) E disse: Esconderei o meu rosto deles, verei qual será o seu fim; porque são geração perversa, filhos em quem não há lealdade. (21) A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com as suas vaidades me provocaram à ira: portanto eu os provocarei a zelos com o que não é povo; com nação louca os despertarei à ira. Deuteronômio 32:16-21

Assim vemos que o ciúme de Deus ocorre por causa da idolatria do homem. A idolatria significa sempre a perda da crença na misericórdia, pois só o verdadeiro Deus tem misericórdia. Satanás, o homem natural, e a sua justiça não têm nenhuma.

Quando abrir a Bíblia, se estiver a transgredir a lei [caráter] de Deus, **vai parecer que todas as ameaças de ira são para o teu caso.** Quando te levatares em reunião para prestar teu testemunho, haverá imensa descrença e escuridão. Teu testemunho representará mal o teu Pai Celestial. **Ele o representará como se não estivesse disposto a perdoar quando você quiser voltar para ele,** e desonrarás teu Redentor perante a congregação.

{*Review and Herald*, 19 de março de 1889, par. 7}

Onde quer que vejamos o ciúme de Deus manifestado e os Seus julgamentos caírem, é em resposta às ideias de justiça do homem. Mas ela está sempre seguindo a fórmula de Êxodo 20:5.

Agora queremos voltar à história de Saul e ver como a justiça de Deus segue o padrão do segundo mandamento. Mas antes de fazermos isso, precisamos examinar algumas declarações que mostram como Deus visita ou observa a iniquidade sobre o malfeitor.

A malícia matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão punidos. Salmos 34:21

É o mal que mata os ímpios, não Deus. Deus assume para com os ímpios o caráter de um juiz que se despoja das qualidades ternas de um Pai, escondendo o Seu rosto na escuridão, enquanto eles enfrentam as consequências das suas ações. Isto é uma agonia para Pai e Filho, deixarem isso acontecer, mas eles devem respeitar a escolha daqueles que os rejeitam. Eles não podem obrigá-los a obedecer.

O SENHOR é conhecido pelo juízo que fez; **enlaçado foi o ímpio nas obras de suas mãos.** Salmos 9:16

Por isso eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; **fiz que o seu caminho recaísse sobre a sua cabeça, diz o Senhor DEUS.** Ezequiel 22:31

Pois, também, quanto a mim, não poupará o meu olho, nem me compadecerei; **sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.** Ezequiel 9:10

A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descerá sobre a sua própria cabeça. Salmos 7:16

10. O Contexto da ordem para Matar os Amalequitas

Em primeiro lugar, notamos que todo o processo de Israel pedir um rei é fruto da idolatria.

O povo adotou muitos dos costumes dos seus vizinhos gentílicos, e assim sacrificou, em grande proporção, o seu próprio caráter

peculiar e santo. A sua adoração tornou-se menos sincera e séria. **Gradualmente perderam a sua reverência para com Deus, e deixaram de apreciar a alta honra de ser o seu povo escolhido.** Atraídos pela pompa e ostentação dos reis gentílicos, cansaram-se da sua própria simplicidade e **desejaram libertar-se do domínio do seu Soberano Divino. Ao afastarem-se do Senhor, rivalidades e inveja surgiram entre as tribos. As rixas e dissensões aumentavam, até que se imaginava em vão que a instalação de um rei era o único meio pelo qual a harmonia podia ser restaurada.** {*Signs of the Times*, 13 de Julho de 1882 par. 3}

Toda a carreira de Saul está no contexto de Israel, rejeitando a Deus e desejando ser como o mundo. É este processo de idolatria que invoca a cláusula de ciúmes de Êxodo 20:5. Ele faz com que o Senhor supervise os eventos para trazer os seus próprios caminhos sobre eles. Isto então satisfará a ideia deles de justiça e proporcionará uma oportunidade para que o arrependimento e a misericórdia sejam recebidos.

Em segundo lugar, o pedido de um rei foi um grande golpe para Samuel.

Os requisitantes tiveram o cuidado de declarar que não poderiam encontrar nenhuma falha na administração de Samuel; mas eles insistiram que ele logo seria velho demais para servi-los, e os seus filhos tinham dado provas de que não podiam ser confiáveis. Apesar dessas explicações e reconhecimento de respeito, **Samuel estava profundamente ferido. Ele viu o pedido como uma censura a si mesmo, e um esforço direto para colocá-lo de lado. Mas ele não revelou os seus sentimentos.** Ele não proferiu reprovações por causa da ingratidão do povo. Se ele tivesse feito isso, uma recriminação amarga poderia ter causado um grande dano. *Sinais dos Tempos* 13 de Julho de 1882 par. 7

Samuel tinha servido fielmente o povo durante toda a sua vida. Ele tinha trazido uma grande reforma para a nação. Ele foi ferido pela ingratidão deles. Ele sabiamente se refreou de expressar os seus sentimentos, mas uma semente de dor residia agora em Samuel.

E o Senhor disse a Samuel: “Ouve a voz do povo em tudo quanto te disserem, pois não te têm rejeitado a ti, antes a Mim Me têm rejeitado para Eu não reinar sobre eles. Conforme a todas as obras

que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até ao dia de hoje, pois a Mim Me deixaram, e a outros deuses serviram, assim também te fizeram a ti". 1 Samuel 8:7, 8. **“O profeta foi reprovado por ofender-se com a conduta do povo em relação a si, individualmente. Não haviam manifestado desrespeito para com ele, mas para com a autoridade de Deus, que havia designado os príncipes de Seu povo. Aqueles que desprezam e rejeitam o fiel servo de Deus, mostram desdém, não meramente ao homem, mas ao Senhor que o enviou. São as palavras de Deus, as Suas reprovações e conselhos, o que é anulado; é a Sua autoridade que é rejeitada. Patriarcas e Profetas p. 445.3**

Depois do desastre em Gilgal, quando Saul assumiu o trabalho do sacerdote e ofereceu um sacrifício como meio de elevar a moral do povo em face à guerra, as coisas pioraram muito rapidamente para Saul.

Saul não suportou o teste. Deus tinha prometido estar com ele, se ele fosse obediente. Ele deveria ter confiado nessa promessa, e esperado pacientemente pela instrução e orientação divina. Mas pensando que era necessário algo ser feito imediatamente para inspirar coragem ao povo, ordenou-lhes que levassem as suas vítimas para o sacrifício, e então ele presunçosamente tomou o lugar do sacerdote, e ele mesmo os ofereceu sobre o altar. Esse ato foi uma flagrante violação do mandamento divino de que somente aqueles que tivessem sido sagradamente consagrados à obra deveriam oferecer sacrifícios. **Além disso, a natureza pública do ato, bem como a alta posição do ofensor, acrescentou muito à influência perniciosa do seu exemplo, e tornou indispensável a pronta punição.** {*Signs of the Times*, 3 de Agosto de 1882 par. 10}

Samuel repreende o rei voluntarioso.

Em resposta ao seu pedido de esclarecimento, "O que fizeste?" Saul tentou desculpar o seu próprio curso, retratando o terror do povo e o perigo de um ataque imediato dos filisteus. Mas o profeta devolveu a resposta severa e solene, -- "Fizeste loucamente". Não guardaste o mandamento do Senhor teu Deus, que ele te ordenou; porque agora o Senhor teria estabelecido o Seu reino sobre Israel para sempre. Mas agora o Seu reino não continuará; o Senhor procurou um homem segundo o seu próprio coração, e o Senhor ordenou-lhe que fosse capitão sobre o seu povo, porque tu não

guardaste o que o Senhor te ordenou. Sinais *dos tempos*, 3 de Agosto de 1882 par. 11-12

Saul ainda se recusa a arrepender-se e continua a justificar-se.

O Espírito Santo havia sido concedido a Saul para lhe iluminar o entendimento e abrandar o coração. Recebera fiel instrução e reprovação do profeta de Deus. E no entanto, quão grande era a sua perversidade! **A história do primeiro rei de Israel apresenta um triste exemplo do poder dos maus hábitos nos verdes anos. Em sua mocidade Saul não amou nem temeu a Deus; e aquele espírito impetuoso, não adestrado à submissão em seus primeiros anos, estava sempre pronto a rebelar-se contra a autoridade divina. PP 458.3**

Saul não amava nem temia a Deus. Ele nunca tinha aprendido a confiar e nem obedecê-Lo. Portanto, ele não tinha uma apreciação correta do Seu caráter. O Senhor procurou iluminar Saul e atraí-lo para a verdade, mas infelizmente ele permaneceu obstinado e determinado até ao fim.

Pouco depois disto, Deus abençoa Jônatas para abrir o caminho para uma grande vitória de Israel.

Sucedeu, pois, que um dia disse Jônatas, filho de Saul, ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está lá daquele lado. Porém não o fez saber a seu pai. 1 Samuel 14:1

Então subiu Jônatas com os pés e com as mãos, e o seu pajem de armas atrás dele; e os filisteus caíam diante de Jônatas, e o seu pajem de armas os matava atrás dele. (14) E sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu pajem de armas feriram uns vinte homens, em cerca de meia jeira de terra que uma junta de bois podia lavar. (15) E houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os saqueadores tremeram, até a terra se estremeceu porquanto era tremor de Deus. (16) Olharam, pois, as sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se dissolvia, e fugia para cá e para lá. 1 Samuel 14:13-16

Através de que agência o Senhor abençoou Jônatas?

Anjos celestiais escudavam a Jônatas e ao seu auxiliar, anjos combatiam ao seu lado, e os filisteus caíam diante deles. A terra tremia como se uma grande multidão com cavaleiros e carros

estivesse a se aproximar. Jônatas reconheceu os sinais do auxílio divino, e mesmo os filisteus viram que Deus estava a agir para o livramento de Israel. *Patriarcas e Profetas*, 459.3

Os anjos protegeram a Jônatas e ao seu portador de armaduras, mas os anjos não mataram nenhum dos soldados inimigos, pois lemos:

Os anjos são enviados das cortes celestes, não para destruir, mas para vigiar e guardar as almas periclitantes, para salvar os perdidos, para trazer os perdidos de volta ao aprisco. {Review e *Herald* 10 de maio de 1906.}

Os anjos não vêm à Terra para denunciar e destruir, para governar e para exigir homenagem, mas são mensageiros de misericórdia para cooperar com o Capitão do exército do Senhor, para cooperar com os instrumentos humanos que sairão para buscar e salvar as ovelhas perdidas. Anjos são enviados para acampar-se ao redor dos que temem e amam a Deus. {*Sinais dos Tempos*, 20 de novembro de 1893, par. 3}

Os anjos vigiaram a Jônatas e ao seu portador de armaduras porque as suas almas estavam ameaçadas. Agora que Saul sabe que o seu reino está sob ameaça porque Samuel disse que seria dado a outro, ele ficou muito alarmado pelo fato da vitória estar ocorrendo para Israel, sem que ele saiba nada sobre isso! Saul ficou agora muito invejoso, por sua própria honra. Deus vai supervisionar ou visitar o seu ciúme como um castigo a Israel. Tudo isso faz parte da manifestação do ciúme de Deus quando os homens escolhem um caminho idolátrico.

E estavam os homens de Israel já exaustos naquele dia, porquanto Saul conjurou o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão até à tarde, antes que me vingue de meus inimigos. Por isso todo o povo se absteve de provar pão. (25) E todo o povo chegou a um bosque; e havia mel na superfície do campo. (26) E, chegando o povo ao bosque, eis que havia um manancial de mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração. 1 Samuel 14:24-26

Jônatas não tinha ouvido o juramento e por isso tomou um pouco de mel para se revigorar. Depois disso, quando Saul perguntou ao Senhor se eles deveriam continuar a luta contra os filisteus, ele não recebeu resposta. Então ele agora buscou encontrar onde estava o pecado no acampamento. Dentro do sistema de justiça em que Saul está a operar, o Senhor permite que a sorte caia sobre

Jônatas.

Então disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi tomado Jônatas. (43) Disse então Saul a Jônatas: Declara-me o que tens feito. E Jônatas lho declarou, e disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão; eis que devo morrer? (44) Então disse Saul: Assim me faça Deus, e outro tanto, que com certeza morrerás, Jônatas. 1 Samuel 14:42-44

Como Adão, que culpava a sua esposa, Saul estava disposto a oferecer um de sua própria carne e sangue, a fim de trazer uma expiação pelo problema do pecado no campo. Ao invés de aceitar a responsabilidade e arrepender-se, ele preferia oferecer o seu próprio filho como sacrifício. A visitação da iniquidade pelo desejo de Israel de um rei realmente começou a manifestar-se. A insegurança de Saul na sua posição como rei significava que qualquer pessoa que fizesse o reino prosperar e o povo regozijar-se, seria visto como uma ameaça.

Se os homens de Israel não se houvessem interposto a fim de salvar a vida de Jônatas, o seu libertador teria perecido pelo decreto do rei. **Com que pressentimentos deveria aquele povo posteriormente ter seguido a guia de Saul! Quão amargo lhes seria o pensamento de que ele havia sido posto no trono pelo seu próprio ato!** O Senhor suporta por muito tempo os desvarios dos homens, e a todos Ele concede oportunidade para verem e abandonarem os seus pecados; mas, conquanto possa parecer que Ele faz prosperar os que desrespeitam a Sua vontade e desprezam as Suas advertências, ao Seu tempo certamente tornará manifesta a loucura deles. *Patriarcas e Profetas*, 461.5

Saul não pôde deixar de sentir que seu filho era preferido a ele, tanto pelo povo como pelo Senhor. O livramento de Jônatas foi uma severa censura à precipitação do rei. Teve um pressentimento de que as suas maldições cairiam sobre a sua cabeça. Não continuou mais a guerra com os filisteus, mas voltou para casa mal-humorado e descontente. (*Sinais dos Tempos*, 17 de Agosto de 1882 par. 11)

Um homem disposto a sacrificar o seu próprio filho por causa do seu próprio orgulho ferido, deve ser visto como um homem sob o controle de Satanás. Isto está em perfeita consonância com a promessa de Deus de visitar as iniquidades do povo sobre o povo, supervisionando os acontecimentos para que o mal

mate os ímpios.

Agora que Saul sabe que o reino lhe será tirado, o seu próprio filho parece ser mais favorecido do que ele próprio e o povo resistiu à sua autoridade ao tentar matar Jônatas, Saul procura recuperar a sua reputação entrando em guerra com as tribos vizinhas.

Então tomou Saul o reino sobre Israel; e pelejou contra todos os seus inimigos em redor; contra Moabe, e contra os filhos de Amom, e contra Edom, e contra os reis de Zobá, e contra os filisteus, e para onde quer que se tornava executava castigo. (48) E houve-se valorosamente, e feriu aos amalequitas, e liberou a Israel da mão dos que o saqueavam. 1 Samuel 14:47 -48

O pecado de Saul, egoísmo e o ciúme, para proteger a sua coroa, serão agora visitados sobre as nações vizinhas como castigo por sua idolatria e rebelião. Isto está em estrita concordância com Êxodo 20:5 de visitar as “iniquidades dos pais sobre os filhos daqueles que me odeiam”.

11. A Profecia do Senhor e a Ordem a Respeito dos Amalequitas

Agora notamos, com interesse, que Saul já tinha começado a fazer guerra contra os amalequitas antes que a ordem fosse dada por Deus em 1 Samuel 15:1-3. Notamos, com grande interesse, como a tradução Literal Jovem (Young’s literal) da Bíblia transmite a ordem de Deus a Saul.

Assim disse Jeová dos Exércitos: Eu acompanhei o que Amaleque fez a Israel, o que ele lhes colocou no caminho de sua subida para fora do Egito. (3) Agora vai, e feriste a Amaleque, e devotaste tudo quanto ele tem, e não tens piedade dele, e mataste desde o homem até à mulher, desde o menino até ao aleitamento, desde o boi até ao carneiro, desde o camelo até ao jumento. 1 Samuel 15:2-3 (YLT)

O texto é apresentado como Saul já tendo tomado essas medidas. Os acontecimentos de 1 Samuel 14:48 revelam que Saul já tinha a intenção de destruir os amalequitas. Esta ambição já existia dentro dele. O Senhor agora envia-lhe uma mensagem através de Samuel da mesma forma que Noé profetizou o futuro dos seus filhos.

A profecia de Noé não foi uma manifestação arbitrária de ira ou uma declaração de favor. Ela não fixou o caráter e o destino dos seus filhos. Mas mostrou qual seria o resultado da conduta de vida que cada um tinha escolhido, e o caráter que tinham desenvolvido. Era uma expressão do propósito de Deus para com eles e a sua posteridade, em vista do seu próprio caráter e conduta. *Patriarcas e Profetas 75.5*

Disseram a Canaã que ele seria um servo dos servos. Na mentalidade do reino de Satanás esta era uma fulminante maldição, mas se ele tivesse se arrependido e se humilhado, ele poderia ter-se tornado como Cristo, como um servo de todos.

E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos. Marcos 9:35

O Senhor estava mostrando a Saul o que estava dentro dele. Ele sabia como Saul entenderia essas palavras, mesmo que não fosse uma declaração de favor, elas não determinavam o destino do futuro. Era de fato uma expressão do propósito de Deus para Saul, em vista do seu próprio caráter e conduta. Se Saul tivesse se arrependido do seu pecado, esta maldição de massacrar mulheres e crianças poderia ter sido transformada numa bênção, como vemos no caso de Levi.

Dos filhos de Jacó, Levi foi um dos mais cruéis e vingativos, um dos mais culpados no traiçoeiro assassinio dos siquemitas. As características de Levi, refletindo-se em seus descendentes, acarretaram-lhes o decreto de Deus: “Eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel.” Gênesis 49:7. **“O arrependimento, porém, operou a reforma; e pela sua fidelidade para com Deus em meio da apostasia de outras tribos, a maldição transformara-se num sinal da mais alta honra”.** *Educação p. 148.3*

Assim como o Senhor nunca quis que Abraão sacrificasse o Seu próprio filho, mas que o consagrasse, assim também não era desejo ou nem fazia parte do caráter do Senhor matar mulheres e crianças. Mas como, tanto Saul quanto os amalequitas, se recusaram a submeter-se a Ele e escolheram Satanás como seu guia, Deus assumiu o caráter de juiz despojado das qualidades ternas de um pai. Com tristeza Ele escondeu o Seu rosto enquanto as cabeças das crianças eram esmagadas contra a parede. O desespero de Saul para se agarrar

à sua coroa levou-o a essas ações extremas de matar crianças. No entanto, essas ações foram apenas os atos dos amalequitas voltando-se sobre eles, pois eles tinham feito as mesmas coisas com os outros, na sua história.

Os amalequitas eram um povo errante que habitava o deserto ao sul da Palestina, entre aquele país e o Egito. Como a maioria das tribos vizinhas, eles eram idólatras, e inimigos implacáveis de Israel. Logo após o êxodo atacaram os israelitas no deserto de Rephidim, mas foram derrotados por Josué. Os amalequitas não estavam entre as nações cujas terras foram concedidas a Israel, nem tinham recebido nenhum dano deles. Este assalto foi, portanto, totalmente não provocado. **Foi também muito covarde e cruel; o inimigo, não ousando arriscar um encontro aberto com os hebreus, tinha atacado e matado aqueles que, por fraqueza e exaustão, tinham caído atrás do corpo do hospedeiro.** {*Signs of the Times*, 24 de Agosto de 1882 par. 3}

O Senhor não está disposto a que nenhum pereça, mas que todos venham ao arrependimento. Ellen White descreve o processo do julgamento de Deus.

O Senhor não se deleita na vingança, embora ele execute o julgamento sobre os transgressores da sua lei. Ele é forçado a fazer isso, para preservar os habitantes da Terra da depravação e da ruína total. A fim de salvar alguns, Ele deve cortar aqueles que se endurecerem no pecado. Diz o profeta Isaías: "O Senhor se levantará como no monte Perazim, ele se indignará como no vale de Gibeão, **para fazer o seu trabalho, o seu estranho trabalho, e realizar o seu ato, o seu estranho ato.**" A obra da ira e da destruição é de fato uma obra estranha e indesejável para Aquele que é infinito no amor. {*Signs of the Times*, 24 de Agosto de 1882 par. 15}

Aqui estão mais provas para mostrar a natureza do julgamento. Ellen White cita Isaías 28:21 indicando que este trabalho em relação aos Amalequitas foi um trabalho estranho. As duas palavras usadas para a palavra estranho nesta passagem exprimem voltar-se para o lado e tornar-se um estranho. Veja o meu livro *O Estranho Ato de Deus* para mais detalhes sobre isto. A questão aqui é que Deus teve de desistir dos Amalequitas. Ele virou-se para o lado e permitiu que a ira de Saul fosse visitada sobre eles.

Outra pista para mostrar que estas ações estão relacionadas com a visitação

do pecado com o pecado, é encontrada em I Samuel 15:2

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu me recordei do que fez Amaleque a Israel; como se lhe opôs no caminho, quando subia do Egito. 1 Samuel 15:2

A palavra *recordar* é a mesma palavra encontrada em Êxodo 20:5 para *visita*. Então o Senhor está *visitando* ou *lembrando* o que Amaleque fez. O que o segundo mandamento nos diz é o processo de visitação?

... visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. Êxodo 20:5

Assim, temos uma conexão direta que nos mostra que Deus castiga o pecado com o pecado. Ele permite que as consequências naturais do pecado tragam castigo sobre eles. Saul já estava determinado a fazer isso, ele mesmo. Nessa determinação, o Senhor testaria Saul para ver se ele obedeceria plenamente quando o Senhor acrescentasse o Seu mandamento ao que Saul tinha proposto.

Recebendo a incumbência contra os amalequitas, proclamou imediatamente a guerra. **À sua própria autoridade foi acrescentada a do profeta**, e ao chamado para a batalha os homens de Israel congregaram-se sob o seu estandarte. {Sinais dos Tempos, 31 de agosto de 1882 par. 2}

Até este ponto, Saul sempre encontrou uma maneira de evitar fazer plenamente o que o Senhor lhe ordenara que fizesse. Sabendo que Saul tinha o propósito de tomar essa ação contra os amalequitas, o Senhor entrega-lhe uma mensagem que lhe dá o entendimento de que ele tem autoridade profética, apoiando-o no que ele estava planejando fazer. Como o rei Salomão disse: "Trazei-me a espada e cortai a criança ao meio para que eu saiba o que está no vosso coração", assim o Senhor traz a espada contra os amalequitas para que Ele possa saber o que está no coração de Saul.

Dentro da mentalidade egoísta e sombria de Saul, se ele pudesse de alguma forma conseguir completar uma tarefa - mesmo de um plano da sua autoria, havia esperança de que Saul pudesse vir a chegar a um ponto de arrependimento no futuro. Era a prova final de Saul.

Esta vitória foi, de longe, a mais brilhante que Saul já tinha conquistado, e serviu para reacender aquele orgulho de coração que

era o seu maior perigo. **O edito divino que destinava os amalequitas à destruição total foi executado apenas parcialmente.** Ambicioso para elevar a honra do seu retorno triunfal pela presença de um cativo real, Saul aventurou-se a poupar Agague, o feroz rei e guerreiro de Amaleque. Este ato não foi isento de influenciar o povo. Eles também sentiram que poderiam aventurar-se com segurança a afastar-se um pouco das direções explícitas do Senhor. Por isso reservaram para si, cobiçosamente, o melhor dos rebanhos, vacas e animais de carga, destruindo apenas o que era vil e rejeitado. Aqui Saul foi submetido à prova final. A sua arrogante desconsideração pela vontade de Deus, mostrando a sua determinação de governar como um rei independente, provou que não se poderia lhe confiar poder real como representante do Senhor. (*Sinais dos Tempos*, 31 de Agosto de 1882 par. 3-5)

Como Deus chega ao fundo do poço para salvar os homens! Os amalequitas tinham enchido o cálice da sua iniquidade e a sua desgraça era certa. Saul, sob a inspiração de Satanás, tinha-se determinado a massacrá-los pela sua insegurança e furor de ciúmes. Se ele pudesse apenas tomar as suas ações com a sensação de estar cumprindo uma ordem do céu, então existia uma oportunidade, talvez, de ele próprio encontrar o arrependimento e viver. Como Samuel orou por Saul! Ele o amava muito e chorava por Saul, orando por ele toda a noite.

Enquanto o orgulho e a alegria reinavam no acampamento de Saul, havia uma profunda angústia na casa de Samuel. O seu intenso interesse pelo bem-estar de Israel não tinha diminuído. **Ele ainda amava o valente guerreiro que suas próprias mãos tinham ungido como rei. A sua oração tinha sido sincera, para que Saul pudesse tornar-se um governante sábio e próspero.** Quando lhe foi revelado que Saul tinha sido finalmente rejeitado, Samuel, em sua angústia, "clamou ao Senhor toda a noite", suplicando por uma reversão da sentença. Com um coração dolorido, ele partiu na manhã seguinte para se encontrar com o rei que estava errado. (*Sinais dos Tempos*, 31 de agosto de 1882, par. 6)

12. Comparação com Samuel

Veio, pois, Samuel a Saul; e Saul lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; cumprí a palavra do SENHOR. (14) Então disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este aos meus ouvidos, e o mugido de vacas que ouço? 1 Samuel 15:13-14

Saul tenta justificar as suas ações e culpa o povo pelo erro. A troca intensifica-se.

Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei. (24) Então disse Saul a Samuel: Pequei, porquanto tenho transgredido a ordem do SENHOR e as tuas palavras; porque temi ao povo, e dei ouvidos à sua voz. (25) Agora, pois, rogo-te perdoa o meu pecado; e volta comigo, para que adore ao SENHOR. (26) Porém Samuel disse a Saul: Não voltarei contigo; porquanto rejeitaste a palavra do SENHOR, já te rejeitou o SENHOR, para que não sejas rei sobre Israel. 1 Samuel 15:23-26

Ellen White faz o seguinte comentário:

Ao ouvir esta terrível sentença, o rei gritou: "Pequei, porque transgredi o mandamento do Senhor e as tuas palavras, porque temi o povo e obedeci à sua voz". Saul estava cheio de terror pela denúncia do profeta, **mas ainda assim não tinha o verdadeiro senso da enormidade da sua transgressão. Ele ainda persistia em lançar a culpa sobre o povo**, declarando que tinha pecado por medo deles. (*Sinais dos Tempos*, 31 de agosto de 1882 par. 12)

Samuel tinha a intenção de partir nesta altura, mas Saul implora-lhe que fique e o honre. Ele só pensa no seu trono e em protegê-lo.

Mesmo naquele momento Saul temia apenas a desgraça pessoal e a perda do seu reino. Ele estava muito mais perturbado com o afastamento de Samuel do que com o desagrado de Deus. Ele pediu a Samuel que perdoasse as suas transgressões, como se o profeta tivesse autoridade para reverter a sentença divina contra ele. Ele sabia que o povo tinha mais confiança em Samuel do que nele

próprio. Se outro rei fosse imediatamente ungido por ordem divina, entendia Saul que o seu próprio caso era sem esperança. Caso Samuel o denunciasse e o abandonasse, ele temia uma revolta imediata entre o povo. Como último recurso, Saul pediu ao profeta que o honrasse diante dos anciãos e do povo, unindo-se publicamente com ele na adoração a Deus. **Samuel permaneceu, mas apenas como uma testemunha silenciosa do culto.** Sem humildade ou arrependimento, a adoração de Saul não poderia ser aceita pelo Senhor. (*Sinais dos Tempos*, 31 de agosto de 1882 par.16-17)

Por direção divina Samuel cedeu ao pedido do rei, para que não se desse nenhuma ocasião a uma revolta. Mas ele permaneceu apenas como uma testemunha silenciosa daquele serviço religioso. *Patriarcas e Profetas*, p. 632.2.

13. A Morte de Agague

Agora chegamos ao ponto crítico, a morte de Agague. Todo o Israel sabia que Saul tinha agido de forma errada e que não obedecera completamente ao Senhor. O povo sentiu a culpa de levar algumas das ovelhas e gado.

Um ato de justiça, severo e terrível, seria ainda realizado. Samuel devia reivindicar publicamente a honra de Deus, e repreender a conduta de Saul. *Patriarcas e Profetas* p. 632

A compreensão humana da justiça e da expiação é a morte. Se Agague tivesse permanecido vivo, então a culpa de não seguir ordens penderia sobre Israel. Samuel não estava planejando ficar neste evento, mas ele foi orientado pelo Senhor a permanecer lá. Como Deus poderia trazer Israel de volta a uma posição, onde eles poderiam começar o caminho do arrependimento, de retorno para Deus? Eles sabiam que tinha sido errado escolherem para eles um rei. A menos que uma expiação fosse feita, de acordo com o seu senso de justiça, eles não teriam esperança de encontrar o verdadeiro arrependimento. Na noite anterior, quando Samuel estava sozinho com Deus, ele orou com lágrimas por Saul e Israel. Agora ele estava rodeado de apostasia. Todo o trabalho que ele tinha investido na escola dos profetas e ensinando-lhes a verdade parecia estar na balança.

Tal como Moisés, quando desceu da montanha e viu a idolatria do povo, ele

foi impelido à ação com zelo por Deus. Moisés tinha clamado pelo povo e, para que a honra de Deus fosse justificada, a ordem tinha de ser dada, para matar os rebeldes. Era a única maneira do povo ter a sensação de que a justiça tinha sido satisfeita, como eles a entendiam.

Não há nenhuma ordem direta registrada para que Samuel tire a vida de Agague. No entanto, Samuel sabe que este homem representa uma afronta a Jeová e a completa queda de Saul como Rei. Samuel passou a noite acordado e é possível que a maneira como Agague foi morto, reflita aquela mágoa profunda que Israel lhe infligiu e que agora finalmente vêm à tona em frustração?

Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou as mulheres, assim ficará desfilhada a tua mãe entre as mulheres. Então Samuel despedaçou a Agague perante o SENHOR em Gilgal. 1 Samuel 15:33

Um Adventista Pioneiro fez o seguinte comentário sobre este evento.

Samuel foi um bom profeta desde quando era uma criança pequena; mas ele cortou Agague em pedaços diante do Senhor em Gilgal. **Parece que Samuel deve ter caído, lamentavelmente**, para se tornar tão endurecido a ponto de cometer assassinato mesmo perante o Senhor lá em Gilgal! *Stephen Pierce, Review e Herald 28 de outubro de 1862*

Embora eu pense que a avaliação no contexto é dura, cortar este homem em pedaços sugere zelo e provavelmente frustração. Saul queria que Samuel o honrasse na sua celebração da vitória. Samuel destruiu a atmosfera da festa com pedaços de Agague por todo o chão da sala de festas. A morte de Agague proporcionou o senso de justiça que Israel podia entender. Ela trouxe expiação nas suas mentes, assim como Finéias trouxe expiação na matança de Zimri e Cosbi.

Finéias, filho de Eleazar, o filho de Arão, sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois foi zeloso com o meu zelo no meio deles; de modo que, **no meu zelo, não consumi os filhos de Israel.** (12) Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha aliança de paz: (13) E ele, e a sua descendência depois dele, terá a aliança do sacerdócio perpétuo, **porquanto teve zelo pelo seu Deus, e fez expiação pelos filhos de Israel.** Números 25:11-13

Vemos aqui que Finéias era zeloso por Deus. Esta é a mesma palavra raiz que se encontra em Êxodo 20:5. Finéias agiu de acordo com o seu entendimento da justiça. Mesmo que o seu entendimento de justiça fosse a justiça falsa de Satanás, era a única maneira possível para o povo ter um senso de justiça e expiação. O mesmo aconteceu com os líderes que foram executados naquela rebelião.

As suas práticas iníquas fizeram para Israel aquilo que todos os encantamentos de Balaão não poderiam fazer – separaram-nos de Deus. **Por meio de juízos que não se fizeram esperar, o povo foi despertado para a enormidade do seu pecado.** Uma pestilência terrível irrompeu no arraial, da qual dezenas de milhares de pronto foram presas. Deus ordenou que os líderes desta apostasia fossem mortos pelos magistrados. Esta ordem foi prontamente obedecida. **Os transgressores foram mortos; então os seus corpos foram suspensos à vista de todo o Israel, para que a congregação, vendo os dirigentes tão severamente tratados, pudesse ter uma intuição profunda da aversão de Deus ao seu pecado, e do terror da Sua ira contra eles. Todos entendiam que o castigo era justo; e o povo foi apressadamente ao tabernáculo, e com lágrimas e profunda humilhação confessou o seu pecado.** *Patriarcas e Profetas* p. 332.3

Quando o povo viu a morte dos líderes da rebelião, todos sentiram que este castigo era justo. Isto é justiça como eles a entendiam. Todo o pecado deve cumprir o seu castigo, exortou Satanás. Novamente este foi um caso de idolatria e o Senhor seguiu os passos de Êxodo 20:5. Ele visitou as suas iniquidades sobre eles.

Nesta luz, Agague teve de ser sacrificado às percepções do homem sobre a justiça. Como Finéias fez expiação por Israel na morte de Zimri e Cosbi, assim Samuel fez expiação por Israel na morte de Agague. Isto é expiação como a humanidade a entende, para que possamos ver a justiça ser servida e depois acreditar que Deus nos pode aceitar. Todos estes sacrifícios de pessoas são oferecidos num altar de latão. É uma combinação da misericórdia de Deus e da justiça de Satanás. É o único meio de abrir a porta de nossos corações para que possamos entrar pela fé no Santuário, contendo apenas ouro e prata.

14. As Feridas de Samuel Reveladas

Quão mais fácil teria sido para Agague simplesmente morrer, em sua cela, de um derrame induzido pelo medo ou alguma doença. Havia milhares de outras maneiras para este homem morrer de causas naturais devido a falta de proteção, mas assim como Jesus teve de ser preservado para enfrentar a morte da cruz, também Agague teve de ser preservado para enfrentar a execução pela espada. A justiça tinha de ser vista para ser servida pelo povo. Era preciso satisfazer-se para que a porta da misericórdia pudesse ser aberta. Também era necessário que Samuel tomasse consciência da semente que foi semeada nele próprio, quando estava profundamente magoado. Esta é uma lição para todos nós pesarmos cuidadosamente. Existem feridas profundas que recebemos de outros, que não perdoamos e pedimos ao Senhor que cure? Elas virão à tona novamente no futuro. Oremos agora para que os pecados ocultos sejam reconhecidos e abandonados para que não sejamos usados como pecadores para punir o pecado.

Outra evidência de que Samuel estava agindo em pecado quando matou Agague, é o medo da morte que veio sobre ele depois que o matou.

ENTÃO disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite, e vem, enviar-te-ei a Jessé o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei. Porém disse Samuel: Como irei eu? pois, ouvindo-o Saul, me matará... 1 Samuel 16:1-2

Isto é exatamente o que aconteceu com Elias depois de ter matado os profetas de Baal.

Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se de certo amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles. (3) **O que vendo ele, se levantou e, para escapar com vida, se foi,** e chegando a Berseba, que é de Judá, deixou ali o seu servo. 1 Reis 19:2-3

Samuel nunca tinha mostrado qualquer medo de Saul antes de matar Agague. O medo de ser morto só veio depois de ele o ter matado. Se seu ato fosse um ato justo, ele não teria esse medo. Os efeitos não pararam aqui. Quando Samuel foi à casa de Jessé para ungir o próximo rei, ele não percebeu qual a pessoa certa.

E sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe, e disse: Certamente está perante o SENHOR o seu ungido. (7) Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, **porque o tenho rejeitado; porque o SENHOR não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração.**
1 Samuel 16:6-7

Existe alguma confusão no discernimento de Samuel sobre quem é a pessoa certa. Algo cegou a sua percepção porque Deus disse-lhe que o homem olha para a aparência exterior e foi Samuel que escolheu Eliabe olhando através dos olhos do homem. Não foi assim quando Samuel foi chamado para ungir Saul. Deus foi capaz de se comunicar diretamente com ele.

Porque o Senhor revelara isto aos ouvidos de Samuel, um dia antes que Saul viesse, dizendo: Amanhã a estas horas te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungrás por capitão sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus; porque tenho olhado para o meu povo; porque o seu clamor chegou a mim. E quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe respondeu: Eis aqui o homem de quem eu te falei. Este dominará sobre o meu povo. 1 Samuel 9:15-17

É verdade que o Senhor disse a Samuel que Davi era o escolhido quando Samuel o viu, mas o processo ocasionou um espírito de confusão em Samuel que não tinha acontecido anteriormente. Neste caso, o Espírito de Profecia usa esta história como um exemplo que não devemos seguir.

Mas quem é capaz de escolher dentre os filhos de uma família aqueles sobre quem repousarão as mais importantes responsabilidades? Quantas vezes tem se verificado que o discernimento humano está errado neste ponto! **Lembraí-vos da experiência de Samuel** quando foi mandado a ungir dentre os filhos de Jessé um para ser o rei sobre Israel. Sete jovens de nobre parecer passaram diante dele. **Quando olhou ao primeiro, de traços bonitos, de formas bem desenvolvidas e porte principesco, o profeta exclamou: “Certamente está perante o Senhor o Seu ungido.”** Mas Deus disse: “Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado, porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos,

porém o Senhor olha para o coração.” Assim, quanto a todos os sete, o testemunho foi: “O Senhor não tem escolhido a estes”. *Educação*, p. 265.3.

Eliabe não temia ao Senhor. Se ele tivesse sido chamado ao trono, teria sido um governante orgulhoso e opressor. *PP* p.470.3

Estes dois pontos indicam que Samuel estava sofrendo os efeitos de ter matado outra pessoa. O Senhor instruiu Samuel a permanecer na celebração de Saul para que Samuel pudesse descobrir as feridas que ainda permaneciam nele. O Senhor estava revelando o caráter de Samuel a ele próprio, enquanto ao mesmotempo deixava Agague receber as consequências das suas escolhas e para permitir que Israel tivesse a crença de que a expiação e a justiça eram satisfeitas. Quão sábio é o nosso Pai do Céu! Quão sinceramente Ele procura alcançar os corações dos homens e revelar-lhes a escória que permanece nas suas almas.

Como é maravilhoso saber que o nosso Pai do Céu não nos condena pelas nossas fraquezas e falhas. Ele organiza eventos para trazer à tona os nossos caracteres, para fazer com que o pecado abunde. Uma vez que Samuel manifestou o seu zelo, ele teve tempo para refletir sobre o que tinha feito e orar sobre qualquer ferida que ainda estivesse no seu coração.

Samuel foi um homem de Deus tão admirável que serviu ao Senhor fielmente durante toda a sua vida. O Senhor o testou para refinar a escória que restava na sua alma e prepará-lo para o céu.

15. Conclusão

Há vários outros pontos que poderiam ser analisados, mas acredito que uma clara série de evidências foi estabelecida para mostrar que foi o sistema de justiça satanicamente inspirado que o homem gravou na sua mente e que levou a humanidade à necessidade de expiação sacrificial. Deus nunca desejou sacrifício.

Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios. Jeremias 7:22

Recordemos que o nosso Pai é colocado numa posição em que, para

acreditarmos que a expiação pode ser feita, um sacrifício tem de ocorrer. Pensar que Deus estava disposto a entregar o Seu Filho ao nosso conceito de justiça para que pudéssemos receber a Sua misericórdia! É um amor que está além da compreensão.

Deus não mata crianças pequenas. Nunca foi um desejo d'Ele. Quando os homens escolhem rejeitá-Lo e adoram qualquer outro deus idealizado por Satanás, então a misericórdia eventualmente deve dobrar as suas asas e o Senhor deve permitir que o sistema de justiça de Satanás seja satisfeito para que o homem mais uma vez abra a porta à misericórdia. Quando os homens odeiam a Deus, então eles amam a morte e a percepção falsa da justiça do homem deve então incluir a morte.

Foi-me mostrado que os julgamentos de Deus não viriam diretamente do Senhor sobre eles, mas desta forma: Eles se colocam além de Sua proteção. Ele avisa, corrige, reprova e aponta o único caminho seguro; então, se aqueles que têm sido objeto do Seu cuidado especial seguirem o seu próprio curso, independentemente do Espírito de Deus, após repetidas advertências, se escolherem o seu próprio caminho, então Ele não comissiona os Seus anjos para impedir os decididos ataques de Satanás sobre eles. 14 MR p. 3

O maior ataque que Satanás já fez contra nós é o seu sistema de justiça falsificado. Jesus veio para revelar a verdade sobre Deus para que pudéssemos compreender a verdade sobre a justiça de Deus.

Ao ver a santidade e a glória do Deus do universo, [da perspectiva do homem] ficamos aterrorizados; pois sabemos que a sua justiça não lhe permitirá ilibar os culpados. **Mas não temos de permanecer aterrorizados; pois Cristo veio ao mundo para revelar o caráter de Deus, para nos tornar claro o seu amor paterno para com os seus filhos adotivos. Não devemos julgar o caráter de Deus apenas pelas estupendas obras da natureza, mas pela vida simples e amável de Jesus, que apresentou a Jeová como mais misericordioso, mais compassivo, mais terno, do que os nossos pais terrenos. Jesus apresentou o Pai como alguém a quem podíamos entregar a nossa confiança e apresentar os nossos desejos. Quando estamos aterrorizados perante Deus, e sobrecarregados com o pensamento da sua glória e majestade, o Pai aponta-nos a Cristo como o seu**

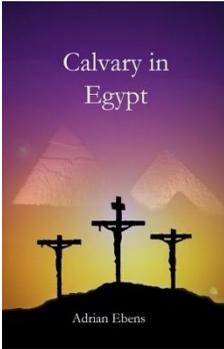
representante. O que vemos revelado em Jesus de ternura, compaixão e amor, é o reflexo dos atributos do Pai. A cruz do Calvário revela ao homem o amor de Deus. Cristo representa o Soberano do universo como um Deus de amor. Pela boca do profeta ele disse: "Eu te amei com um amor eterno; portanto, com amável benignidade te atraí". {22 de Setembro de 1892, par. 2}

O nosso Pai mostra misericórdia para com aqueles que se aproximam d'Ele em Cristo. Não há condenação para aqueles que vêm ao Pai através da vida terrena de Cristo. Aqueles que não olham através de Cristo verão a Deus como ciumento e punitivo. Eles verão que Deus é como eles. Deus supervisionará que as próprias escolhas que Satanás, e aqueles que o seguiram, fizeram e acreditaram, serão as mesmas coisas que os julgarão no final. Através da idolatria de Satanás sobre a sua própria ideia, Deus assumirá o caráter de um juiz que se despoja das qualidades cativantes de um pai, e Satanás terá de responder à justiça que ele exigiu.

Satanás será julgado pela sua própria ideia de justiça. Foi o seu apelo para que cada pecado cumprisse o seu castigo. Se Deus perdoasse o castigo, ele diria: Ele não era um Deus de verdade ou justiça. Satanás cumprirá o julgamento que ele disse que Deus deveria exercer. 12 MR p. 413.1

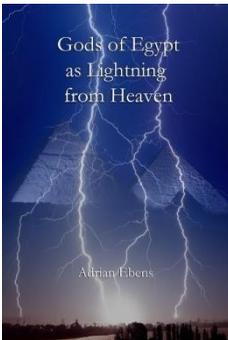
Outros livros desta série - Disponível em maranathamedia.com

Calvário no Egito



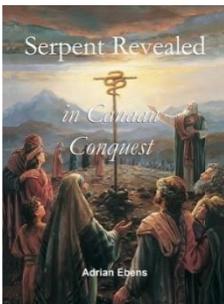
Ponderem cuidadosamente. As mentes dos soldados romanos são controladas por Satanás, mas o fôlego pelo qual eles vivem é a vida que ilumina todo homem que vem ao mundo. O poder de Cristo nas almas dos homens é usado por Satanás para pregá-Lo na cruz. Basta parar e refletir sobre isto por um momento. A única imagem de um soldado romano com um martelo erguido e que lança um espigão para aquelas mãos preciosas do Salvador tem a chave para as pragas do Egito e todo o poder de destruição manifestado na terra.

Deuses do Egito como um relâmpago do céu



A Bíblia contém vários exemplos de sentenças de condenação à morte por apedrejamento por suas transgressões. De onde veio esta prática? Deus introduziu esta ideia a Moisés ou veio de alguma outra fonte. É possível que os julgamentos que recaíram sobre Israel tenham estado relacionados com as suas ideias de julgamento em vez de serem do próprio Deus? O pecado do bezerro de ouro mudou alguma coisa no relacionamento entre Deus e Israel? É importante saber? Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.

Serpente Revelada na Conquista de Canaã



Como conciliar o massacre massivo de nações por Israel com a espada contra as palavras de Cristo?

...pois todos os lançam mão da espada, à espada perecerão.

Não só homens, mulheres e crianças também:

Deuteronômio 2:34 E naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos a ninguém.

Justiça Natural e Expição

Na vida de Saul e Agague

O massacre dos amalequitas incluindo mulheres e crianças é uma das histórias mais difíceis de explicar na Bíblia. Por que motivo isso foi ordenado em nome de Deus?

Como pode esta história ser entendida à luz da cruz?

O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. À luz que emana do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de temor e pavor, aparecem belos e atraentes. Misericórdia, ternura e amor paternal são vistos a confundir-se com santidade, justiça e poder. Enquanto contemplamos a majestade de Seu trono, alto e sublime, vemos o Seu caráter em suas manifestações de misericórdia, e compreendemos, como nunca antes, o significado daquele título enternecedor: “Pai nosso.” {GC 652.1}

Satanás introduziu um sistema de justiça falsificado que infectou todo o universo. A exigência de punição por transgressão tornou-se quase universal. Como é possível que a justiça de Satanás encontre a misericórdia de Deus de uma maneira significativa, que abre o coração do homem até Deus?

As maravilhas da cruz explicam tudo isto e muito mais. Leia e descubra a verdade desta pergunta e liberte-se da horrenda crença de que o Deus de Jesus Cristo destrói diretamente os pequenos bebês.